
**Encontro Paranaense
de Musicoterapia
e
II Encontro Nacional
de Pesquisa em
Musicoterapia**

Encontro Paranaense de Musicoterapia e II Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia.

Bom dia! Sejam todos bem vindos a este Encontro Paranaense de Musicoterapia que acolhe também o II Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, com o tema: "Ressonâncias na História". Autoridades presentes nesta mesa, professora Clotilde Leinig, Sócios fundadores da AMT-PR, Dr. Kenneth Aigen, MT. Lia Rejane Barcelos, membro da diretoria da Federação Mundial de Musicoterapia, MT. Marly Chagas, Secretária Geral da UBAM, pesquisadores brasileiros, colegas representantes das Associações de Musicoterapia do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Bahia, Goiania, AGAMUSI e AMURP, acadêmicos de Musicoterapia, participantes deste evento, a AMT-PR está muito feliz por estarem aqui.

Realizar este Encontro, dedicado à Professora e Musicoterapeuta Clotilde Leinig; ao Dr. Roland Benenson e aos que garantiram e garantem a formação neste Estado, com o intuito de contar uma história iniciada em 11 de julho de 1971, e assim não permitir que os fatos adormeçam na memória, é nosso objetivo. Iniciamos as comemorações dos 30 anos de existência da Associação de Musicoterapia do Paraná com o III Fórum, realizado em 07 de Abril deste ano com o tema: "Musicoterapeuta, um agente da Saúde", abordando os aspectos da Pesquisa; Construção da Carreira e as Políticas de Saúde vigentes no Estado e Município

Estes trinta anos estão registrados em um grande Livro, e lê-lo, para aprender e entender esta caminhada, revelaram-me uma realidade de muita determinação por parte dos presidentes, que chegando ao final de seus mandatos, garantiram a construção da profissão de Musicoterapeuta neste Estado. Em oposição à esta determinação, percebi uma classe de associados comodamente instalados, esperando que a diretoria da AMT-PR, sozinha, promova a divulgação da profissão e até consiga a regulamentação, colocam-se na posição de espectadores deste fazer, sem comprometimento pessoal nesta busca. Assembléias foram convocadas para todos e realizadas com pouquíssimas pessoas. Estas, aprovaram documentos como reformas no Estatuto e aprovação do Código de Ética para o Paraná e tomaram decisões na defesa do exercício profissional, evitando o mal uso da Musicoterapia, por toda uma comunidade Paranaense.

sis
aris

É muito importante destacar que as primeiras décadas desta caminhada foram compartilhadas com as Associações do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Na última década com as Associações da Bahia, Ribeirão Preto, Goiânia, Santa Catarina e Associação Gaúcha, que foram se formando e se fortalecendo enquanto instituição. Juntas estamos construindo esta profissão que certamente ainda é jovem.

Estes trinta anos deixaram um campo de Ressonância muito vivo e pulsante não só aqui no Paraná, mas em todo o país. Eventos realizados pela AMT-PR, foram marcos desta construção da profissão. Desde o envio de Projetos para a regulamentação da profissão; da discussão sobre a identidade; da aprovação do Código de Ética para o Estado; à musicalidade clínica; à construção da carreira e a Pesquisa. Estão registrados e serão lembrados na retrospectiva.

Este ano estamos vivendo novamente uma expectativa de ver regulamentada esta nossa profissão. E não é a toa que temos nestes trinta anos, vários assuntos e pesquisas em áreas diversas suficientes para realizarmos o II Encontro Nacional de Pesquisa.

O crescimento científico do fazer Musicoterápico é parte fundamental desta conquista da regulamentação. A outra parte é a união e o profissionalismo dos musicoterapeutas, que se encontra em vias de amadurecimento. Cuidar da construção de uma carreira é também poder assegurar uma restauração ou atualização em nossa prática, através da participação de eventos de cunho científico com convidados especiais no campo da Musicoterapia, como este que temos a honra de sediar. Durante estes quatro dias esperamos muitos debates e discussões sobre esta Profissão que abraçamos ter e ousamos defender para fazer valer nossos direitos, sem esquecer de cuidar de nossos deveres.

Enquanto presidente a AMT-PR e da Comissão Organizadora, declaro aberto os trabalhos deste Encontro Paranaense de Musicoterapia, desejando a todos um ótimo evento.

MT. Clara Márcia Piazzetta
CPMT-0037/94-PR
Presidente da AMT-PR

Aos participantes do II Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia

Mt. Marly Chagas

Secretária Geral da União Brasileira das Associações de Musicoterapia - UBAM

Este Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia representa uma conquista e um desafio no que se refere à pesquisa em musicoterapia no Brasil. Estamos saboreando a conquista de realizarmos o segundo encontro.

Para saberes habituados à prática de pesquisa pode parecer estranho que saudemos uma continuidade ainda tão pequena de encontros. Para nós, musicoterapeutas, não. Termos conseguido iniciar um movimento no ano passado com a proposta de reunir anualmente interessados em pesquisa em musicoterapia no Brasil, e estarmos aqui este ano dando prosseguimento a esta proposta, é sinal de que a comunidade dos musicoterapeutas brasileiros está realmente interessada em construir um conhecimento que se instala dentro dos parâmetros oficiais da ciência contemporânea. Parabéns para nós.

O desafio consiste em levarmos adiante esta proposta, visto que, mais do que a realização de um evento, significa que os musicoterapeutas estarão pesquisando durante todo o ano para justificar a existência do encontro. Há, então, uma dupla fertilização: o Encontro Nacional instiga os musicoterapeutas a novas pesquisas, e novas pesquisas garantem a continuidade do Encontro Nacional.

Sem dúvida somente há muito pouco tempo os musicoterapeutas brasileiros começaram a se interessar pela investigação. Nas ressonâncias históricas deste fato não podemos esquecer de contextualizar que este saber é ainda jovem, luta com todas as dificuldades para se estabelecer no campo dos conhecimentos interdisciplinares e, como profissionais, centralizamos nossos esforços de atuação na clínica. Não podemos esquecer tão pouco os musicoterapeutas pioneiros na pesquisa acadêmica em musicoterapia: a musicoterapeuta gaúcha Di Pâncaro, na década de 70, e as musicoterapeutas cariocas Clarice de Moura Costa e Martha Negreiros que, na década de 80, foram as primeiras musicoterapeutas a obter bolsas de aperfeiçoamento no CNPq e realizaram na UFRJ pesquisa sobre musicoterapia com psicóticos - "O valor das técnicas psicomusicais com pacientes esquizofrênicos e suas manifestações ambientoparentais"

Realizar pesquisa hoje, se impõe como indispensável à continuidade de nosso conhecimento. Precisamos conduzir investigação segura que nos leve a mais conhecimento. Mais conhecimento nos levará a mais pesquisa, a maior visibilidade acadêmica, a inserção em novos campos. Este é um movimento que já está em andamento. O crescimento atual de nossa investigação colocou neste ano de 2001 nossos pesquisadores como participantes do XIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, realizado na UFMG. Pela primeira vez fomos convidados a participar das discus-

sões acadêmicas dos profissionais de música, e reconhecidos como pares no debate sobre pesquisa.

Precisamos continuar. O espaço dos Encontros de Pesquisa em Musicoterapia se mostra como um grande fórum de debate nacional para enfrentarmos nossos desafios com soluções compartilhadas.

A União Brasileira das Associações de Musicoterapia ressalta e agradece para a realização deste Encontro o esforço feito pela atual diretoria da Associação de Musicoterapia do Paraná. Sem a ousadia deste grupo de profissionais não seria possível a realização de tão significativo evento.

Que tenhamos um Encontro proveitoso e dinâmico.